



## **Manifestação do PPGH contra os ataques à universidade pública brasileira**

O Programa de Pós Graduação em Geografia Humana da USP (PPGH) vem a público se manifestar contra os ataques que a Universidade Pública e os princípios regentes da produção do conhecimento vêm sofrendo no Brasil.

Em âmbito global temos a “sugestão” do Banco Mundial para que o Brasil deixe de ter um Sistema de Ensino Superior Público Gratuito justamente no momento em que, pela política pública federal, a partir do Sistema de Cotas, foram ampliadas as possibilidades de inserção de grupos sociais que estavam alijados ao acesso à Universidade Pública.

Já no território brasileiro, infelizmente, situações de ataque a eventos científicos e pesquisas acadêmicas têm se ampliado.

Dia 29/11, na Universidade Federal do Pará, o evento “As veias abertas da Volta Grande do Xingu” foi interrompido e suspenso pela invasão de pessoas que impediram a discussão sobre os impactos ambientais na área em questão.

Ainda em novembro, dia 20/11, o reitor da Universidade Federal da Bahia divulgou moção de repúdio contra ataques feitos, a maioria por redes sociais, a professores da Instituição, por desenvolverem pesquisas relacionadas a divisão sexual do trabalho. Na mesma instituição, no dia 06.11, uma defesa de dissertação de mestrado teve de ter segurança reforçada pelo mesmo motivo. Neste caso a temática era sobre a sexualidade e diversidade de gênero na educação infantil.

Na Universidade de São Paulo, como relatado na moção de apoio ao prof. Prof. Marcos Sorrentino, atividades acadêmicas correm o risco de cerceamento com a abertura de uma sindicância que não parece não ter outra justificativa senão o antagonismo de seus proponentes em relação à aproximação da universidade às causas sociais.

Ataques à universidade pública e às condições de produção autônoma do conhecimento vêm sendo registrados com intensidade desde dezembro de 2016, frequentemente acompanhadas por ações da Polícia Federal. Condições coercitivas e mandados de prisão perpetrados contra membros do corpo administrativo de universidades como a UFRGS, UFSC, UFMG e UFPR vieram a público e causaram indignação em grande parte da comunidade acadêmica, sem que com isso tivessem sido revertidas por aqueles que agem sem o compromisso necessário com as causas democráticas e sociais.

Frente ao grave quadro esboçado e acreditando que a produção livre e autônoma do conhecimento constitui um dos principais pilares da ordem democrática, o PPGH reafirma seu posicionamento em favor da restauração da liberdade do trabalho acadêmico e de que a Universidade possa continuar sendo o espaço do debate crítico sobre a realidade brasileira e mundial.

São Paulo , 14 de dezembro de 2017.